

---

# O Autêntico Método do Barça

---

Como formar os  
melhores jogadores

---

Laureano Ruiz

---

# O AUTÊNTICO MÉTODO DO BARÇA PARA DESENVOLVER JOGADORES

Laureano Ruiz

## 1. Iniciação ao Método

- Oitenta por cento dos jovens que praticam futebol podem converter-se em jogadores profissionais, já que não precisam de qualidades especiais. Só têm de ter uma paixão desmedida pelo futebol, treinar e praticar constantemente com a bola assim como serem dirigidos por excelentes treinadores;
- Para o conseguirem devem lembrar-se sempre que a aprendizagem é muito lenta, porque o futebol não é um fenómeno “natural”;
- O futebol é um jogo de educação em que tudo, absolutamente tudo, deve aprender-se e isso requer muito tempo, muita paixão... e treinadores competentes;
- O grande problema são os treinadores. A grande maioria, desconhece que objetivos pretende conseguir e como pode atingi-los;
- Nas equipas modestas normalmente são os pais que treinam a equipa (os diretores escolhem o pai do melhor, para evitar problemas. Que grande erro! Para os pais o melhor é sempre o seu filho, desta forma haverá sempre problemas e disputas com os familiares dos que não jogam ou que jogam pouco);
- Nos clubes de grande dimensão os seus treinadores (poucos de extraordinário nível) contratam constantemente jovens de grandes qualidades, mas, rapidamente, dispensam-nos para contratarem outros de condições semelhantes. Este tremendo trânsito de jogadores – “hoje contrato-te pela tua velocidade e facilidade de remate, mas daqui a seis meses dispenso-te porque és muito individualista e não tens espírito combativo” – leva-nos à conclusão de que o jovem não fracassa, quem fracassa é o treinador que não é capaz, primeiro, de escolher bem e, principalmente, não é competente para ensinar o jogador e corrigir os seus defeitos;
- Em resumo, durante a formação, treinadores e jogadores precisam de tempo. Os treinadores para transmitirem os seus conhecimentos e os jovens para assimilar as aprendizagens;
- Por isso, sempre mantive esta tese: os jovens devem permanecer, para que se vejam os frutos do nosso trabalho;
- Os treinadores que dirigi (no Barça, Celta e Racing) sabiam que no final da temporada podiam prescindir de um jogador da sua equipa, mas se quisessem excluir dois ou mais jogadores, quem era dispensado era o próprio treinador;
- O jovem que quer triunfar no futebol tem que correr, mas o seu cérebro tem de ser mais rápido do que as pernas. Sempre deverá dirigir e empregar o seu esforço físico com o controlo constante do cérebro. Cada ação é fruto não do instinto, mas sim de uma rápida perceção da situação, um juízo rápido sobre o que se deve fazer, uma decisão fulminante e uma velocíssima execução;
- Nesta pluralidade de eleições, quanto maior seja o número que se ofereça ao portador da bola e aos seus companheiros e mais forte seja a pressão dos adversários, mais difícil será chegar à melhor opção.

## 2. Inteligência, Imaginação e Movimento

- O meu *Método* assegura que o futebol é inteligência com movimento e nele, a perícia, a habilidade, a destreza técnica, aperfeiçoam-se como elementos

automatizados através da repetição, mas, também, deve-se conseguir uma adaptação tática às situações do jogo, o qual constantemente se desenvolve e se modifica;

- Isto implica que demos uma maior importância às noções, aos motivos e às capacidades e habilidades mentais (“saber” de futebol, “entender” o jogo, dominar a sua “lógica” e ter algo mais importante do que isto: imaginação);

- Em resumo, o nosso objetivo básico não é a perfeição técnica em condições fáceis e metodizadas, mas sim adaptá-la às particularidades que representa o jogo em cada momento. Isto é, tentamos conseguir uma aprendizagem do futebol coerente, aperfeiçoando o processo unitário: entendimento do jogo, domínio da situação, tomada de decisões, antecipação e execução;

- Isto conseguimos, essencialmente, através de jogos e de “jogos reduzidos”;

- Tal como diziam dois dos melhores treinadores de sempre, Benito Díaz e Helenio Herrera: “aprende-se a jogar futebol, jogando”;

- O futebol é um jogo coletivo que tem momentos individuais. No entanto, o treino de conjugação e do particular praticamente não existem, limitando-se os técnicos a deixar os jogadores jogar livremente, fazendo com que a ordem e as ideias coletivas não apareçam. Isto seria lógico se uma equipa estivesse formada unicamente por dois ou três jogadores, já que, simplesmente jogando, atingiriam o conhecimento e a adaptação necessários. Mas não é assim;

- Uma equipa é composta por 22 jogadores e cada um tem as suas ideias futebolísticas e do coletivismo, a sua visão de jogo e os seus problemas pessoais, que aparecem em qualquer momento. Isto faz que seja muito difícil associá-los, humana e futebolisticamente;

- Por isso, deve existir uma tarefa geral – aspeto coletivo – que procurará a organização do jogo e a maturidade tática de toda a equipa. Para o atingir deve existir um plano, um sistema, um estilo de jogo, o qual se repetirá e se aperfeiçoará, desenvolvendo-o em ocasiões na sua totalidade, ainda que o normal é fragmentá-lo, mediante diversos jogos, com os quais se exercitam e melhoram os seus princípios básicos: marcações, coberturas, recuos, desdobramentos, desmarcações, etc.;

- Convém ressaltar que a aprendizagem da tática é o resultado de um ensino sistemático, como é o da técnica. Os jogadores durante o jogo esquecem-se involuntariamente das ideias e dos ensinamentos recebidos, mas se estes se praticarem e repetirem frequentemente durante os treinos, em breve os adaptarão ao seu jogo;

- Estas ideias e ensinamentos deverão ter uma máxima correspondência entre o estado e exigência da equipa e a estrutura individual dos jogadores;

- A nossa experiência diz-nos que se deve dedicar 75% do treino aos aspetos coletivos e 25% às particularidades individuais dos jogadores;

- O treino individual estimula o desenvolvimento das qualidades positivas do jogador, corrige os seus defeitos e educa-o para a independência e tomada de iniciativas. No entanto, tem como carência principal que exclui a influência estimuladora dos companheiros, pelo que a sua duração nunca deve chegar a um terço da sessão;

- Os nossos treinos implicam que se deva dar nos mesmos uma maior importância à compreensão das situações que constantemente se desenvolvem e se modificam, à maneira de as resolver e à antecipação: Que pode acontecer? Que posso realizar? Que fará o adversário? Como posso executar a jogada? Em que momento a efetuarei? Que acontecerá depois?

- Em resumo, como o rendimento do futebolista não é só produto dos movimentos do corpo, os treinadores devem dedicar a como atua o futebolista no plano intelectual a mesma atenção e conselhos que destinam às manobras visíveis externamente. Igualmente ao que se realiza com os movimentos que se podem ver, que se valoriza o comportamento do jogador durante o jogo, um bom treinador deve compreender e descrever o que ocorre dentro da mente do jogador, já que é a sua inteligência que torna possíveis os seus movimentos e o seu comportamento durante o jogo;
- O treinador deve refletir e elaborar a maneira com a que os seus jogadores devem levar a cabo os “movimentos da sua mente”, programando as noções, motivos, capacidades e habilidades mentais inerentes ao futebol;
- Também elevará a inteligência futebolística dos jogadores recorrendo ao ensino teórico – visual e oralmente –, ainda que em todos os casos o básico é que depois se reproduzam as ideias no campo de jogo, com ações semelhantes às do jogo;
- Voltamos a repetir que a aprendizagem do jogo deve evoluir da tática à técnica, isto é, do “porquê” ao “quê”. Há que conhecer a essência do jogo, os seus princípios táticos, a sua fantasia, para logo tirar-se um maior proveito da técnica, o qual significa a introdução desta numa fase posterior, ainda que imediata;
- Baseamos o ensino nos jogos, meínhos e jogos reduzidos, nos quais inevitavelmente prevalecem os aspetos táticos, ainda que exista uma ampla produção técnica. Além disso, quando o aluno tem uma grave falha técnica, deve deixar o jogo e deslocar-se à parede ou a um espaço ao lado, para que ensaie repetidamente o gesto técnico em causa. O jogador volta a competir com os seus companheiros quando os treinadores que supervisionam estas duas estações consideram que o movimento já é suficientemente dominado;
- Acreditamos que os clubes que contam com as melhores promessas devem ter um treinador dedicado exclusivamente ao ensino da técnica individual. Claro que este treinador deve possuir, nos diferentes gestos, um domínio portentoso da bola, para que os alunos o possam copiar.

### **3. Jogo Complexo**

- O nosso *Método* está especialmente dirigido ao futebol ofensivo;
- Se observarmos como um grande futebolista desenvolve as suas habilidades, vemos que as converteu num hábito, não precisando, para as execuções, do pensamento consciente;
- As crianças de 7-8 anos durante o seu processo de aprender a conduzir a bola dedicam cada porção da sua energia, física e mental, a este esforço, esquecendo-se das restantes referências do jogo. Pelo contrário, Messi por exemplo, que conduz a bola junto ao pé, roda e logo pára, faz-nos crer que o faz com grande facilidade e sem problemas aparentes. No entanto, no seu início teve problemas e erros ao executar esta ação. Esta extraordinária progressão é a que desejámos conseguir com o treino;
- Quero finalizar este capítulo com quatro ideias, com as quais pretendo enriquecer os jogadores e os treinadores:

1. Também no futebol de formação, a competição tem um fim: a formação. Mas se a equipa tem jogos importantes, esquecemo-nos da formação (aqui todos os jogos são da Liga dos Campeões);

2. O futebol é uma arte, como a música, literatura, pintura, etc. Por isso, pode-se ensinar o talento. Mas são necessários dois ingredientes básicos e imprescindíveis: que o treinador tenha muita capacidade e o jovem algumas qualidades;

3. Para o treinador, o primeiro é ensinar a jogar, isto é, saber dominar a bola e conhecer a “lógica” do jogo. Logo compor a equipa, colocando os jogadores no seu verdadeiro posto e de maneira que se complementem entre si (os melhores jogadores nunca formam a melhor equipa). Finalmente, corrigir defeitos e aumentar as virtudes;

4. Os nossos ensinamentos andarão sobre “a compreensão do jogo” e as destrezas da aprendizagem: compreensão, decisão e execução. Mas sem esquecer a técnica. Há jogadores que estudam o futebol, que analisam os jogos e as manobras ofensivo-defensivas, mas realizam-nas mal por causa das suas carências técnicas.

#### **4. As Etapas do Método**

- Em relação ao sentido do jogo, à sua “lógica”, habilidade e inteligência, o meu *método* tem os seguintes níveis ou fases:

1. *Aprender a jogar com a bola* (7-10 anos);
2. *Aprender a jogar com os companheiros* (11-14 anos);
3. *Aprender a superar a oposição dos adversários* (15-16 anos);
4. *Aperfeiçoar a rapidez gestual, a visão periférica e o jogo “oculto” do tronco, braços, cotovelos e mãos* (17-19 anos);
5. *Descobrir o treino psicológico* (20-21 anos);
6. *Dominar o jogo de ataque* (acima dos 21 anos).

- Através destes níveis vamos passando do fácil e simples ao difícil e complicado (ainda que nada é assim tão simples). Dou um grande valor à utilização da *pedagogia do êxito*, a qual supõe que todos os jogadores – sem importar o seu nível – superam a tarefa que lhes indicamos, apesar das complicações e inconvenientes existentes;

- Também é conveniente explicar que a divisão por anos do nosso *método* nunca se deve interpretar de uma forma rígida e inflexível. Teremos sempre presente a maturação táctica e técnica que vão adquirindo os jovens, mudando de nível quando dominam e superam os ensinamentos que estão recebendo.